**Relatório de Avaliação**

**Estética e Teoria da Arte**

**2012-13**

**Primeira época**

Este relatório de avaliação não é o mesmo que o elenco dos critérios de correcção, ultrapassando o seu carácter. Ainda assim, e porque convém que esses critérios sejam conhecidos, entendemos revestir-se de grande utilidade inserir, neste documento, as referidas normas gerais.

**Critérios gerais de avaliação:**

**1. A originalidade dos textos**

Este aspecto é particularmente importante em contextos de avaliação e em contextos de investigação nos vários níveis de ensino actuais.

**2. Correcção formal dos textos**

Um escrito produzido para avaliar-se é o mesmo que o espelho do nosso raciocínio. Nesta medida, a qualidade formal do nosso escrito constitui um importantíssimo índice de avaliação.

Em contextos de ensino-aprendizagem, é importante que o estudante reconheça a importância da forma como se expressa, ou seja, o estudante tem de estar consciente de que é avaliado atendendo à sua compleição no que concerne ao convívio com os conteúdos, e também à sua compleição enquanto indivíduo que domina a língua portuguesa que funciona, como todos bem sabemos, como **a** ferramenta de transmissão de conhecimento.

Por estes motivos, a correcção ortográfica e gramatical, a fluidez e a lógica dos textos produzidos constituem sérios alvos de avaliação. Não é de somenos recordar que sem forma não há conteúdo, ou seja, se a forma como nos expressamos estiver incorrecta, incompleta ou ilógica, não consegue discernir-se o que se escreveu, ou seja, o conteúdo desaparece.

A equipa de correcção informa que a quantidade de problemas formais existente nestas provas superou as espectativas. Grande parte das respostas perdeu integridade e correcção em virtude da fraca qualidade da expressão escrita. Cumpre-nos alertar para este facto que não é um pormenor de somenos importância, na medida em que corrompe a comunicação entre o estudante e o seu avaliador. Para que possamos avaliar um escrito temos, em primeiro lugar, de entender o que ele quer dizer…

**3. Clareza e integridade do escrito**

Quando possuímos um limite de espaço para a redacção de um trabalho, ou de um outro texto qualquer, temos de organizar as ideias de forma a não prejudicar o que entendemos expor sem danificar a coesão do raciocínio.

**4. Carácter articulado do texto**

É evidente que a articulação de um texto é fundamental para que possamos partilhar o carácter da nossa reflexão. Um escrito articulado reflecte a qualidade do nosso próprio raciocínio.

**5. Correcção e clareza de conteúdo**

Evidentemente que a correcção de conteúdo funciona como um critério de avaliação conhecido de todos mas, e ainda assim, não seria possível deixar de elencá-lo.

A correcção de conteúdo contempla alguns aspectos relevantes tais como: o acerto do texto produzido no trabalho com o correcto discernimento do enunciado, ou seja, o escrito originado deve balizar-se no contexto da pergunta emitida; a correcta utilização e aplicação dos conceitos; a correcção dos assuntos contidos na resposta, entre outros. Serão alvo de desqualificação de uma resposta as frases erradas que ela contemplar e o desacordo da resposta relativamente à pergunta.

Convém recordar, neste relatório, que as avaliações são mediadas pelas **competências** (publicadas no PUC) que, em contextos avaliativos, se constituem como alvos de aferição.

Relatório Específico:

Primeira Questão (Exame)

«Comente a seguinte afirmação atendendo ao que sabe sobre a ideia de Platão sobre a arte:

Para Platão, a pintura era uma falsidade, ao contrário da arquitectura, bem como de alguma poesia que obedeciam a regras bem determinadas.».

A primeira questão do exame exigia um comentário a uma afirmação. Comentar uma afirmação implica que a tenhamos entendido e que partamos, no caminho da sua decomposição, daquilo que ela própria nos diz.

Desconstruindo a frase temos o seguinte grupo de questões que consubstanciam, no fundo, o caminho para a resposta:

O que pensava Platão sobre a arte? Para Platão, a pintura era uma falsidade. Seria? E a ser por que é que Platão a classificou dessa forma? O que consubstanciava a verdade para Platão? E por que razão eram a arquitectura e a poesia “mais verdadeiras” do que a pintura? A que “regras” se submeteriam estas actividades para que pudessem qualificar-se desta forma? Conclusão.

Segunda Questão (Exame). Primeira Questão (Pfolio)

«As ideias de Platão e de Aristóteles deixaram marcas durante um longo período da história. Conhecem-se vários autores considerados como os “descendentes” do pensamento platónico e aristotélico.

Partindo da frase que acima se regista, indique o nome da corrente filosófica que nela se adivinha, nomeie o principal filósofo da alta idade média que teorizou no seio desta escola, e descreva as principais teorias da arte desse mesmo autor.».

Esta questão suscitou dúvidas em alguns estudantes. As principais dúvidas encontradas elencam-se desta forma: confusão entre a alta e a baixa idade média e desconhecimento das balizas cronológicas que estabelecem o início da alta idade média.

No nosso caso, consideramos que a alta Idade Média começa durante o século III d.C., fruto de um conjunto de alterações culturais, sociais, económicas e mentais que assim no-lo indicam. Um período da história não começa em anos marcados, consubstanciando efemérides, mas desenvolve-se no tempo de forma mais lenta… Assim sendo, o período que alguns autores denominam por Antiguidade Tardia é, para outros autores, o tempo do arranque da alta Idade Média, opinião que corroboramos. Note-se ainda que se for considerado o início da alta Idade Média a partir do ano da queda do Império Romano (476, século V), nem Santo Agostinho faria parte deste período, uma vez que faleceu antes daquele ano.

Verificando este caso problemático, a equipa de correcção adoptou *medidas especiais* para minguar os danos classificativos e considerou correcto qualquer autor seleccionado pelo estudante, desde que enquadrado no **neoplatonismo**. Ainda assim, tinham os estudantes de determinar as «principais teorias da arte desse [mesmo] autor» e foi por isso que as classificações enfermaram.

Considerava-se inicialmente, com esta questão, que os estudantes deveriam identificar a escola do pensamento escondida na pergunta como o neoplatonismo. O principal autor desta escola foi Plotino.

Terceira Questão (Exame).

«Para São Tomás de Aquino, belo era o mesmo que integridade e perfeição, justa proporção, harmonia e clareza.

Comente a afirmação que acabou de ler integrando-a nas ideias fundamentais deste autor do século XIII.»

Esta questão exigia um comentário sobre as ideias estéticas (Belo) de São Tomás de Aquino. A frase continha já a chave da resposta mas, ainda assim, poucos foram os estudantes que responderam a esta questão correctamente.

São Tomás de Aquino sofreu um conjunto de influências teóricas (de quem? quais?) destacando-se a aristotélica.

Caminhos de resposta:

* Apreciaria S. Tomás a beleza?
* Apreciarão os Homens a Beleza? Como?
* De que depende a Beleza e como é ela apreciada pelos homens?
* O prazer desinteressado…
* Características do Belo
* Carácter moral e divino da Beleza.

Quarta questão (Exame). Segunda questão (pfolio):

«Durante o Renascimento, os artistas começam a entender-se como homens diferentes e especiais, se comparados com os restantes artesãos.

Escreva um pequeno texto que desenvolva o assunto em aferição.»

Qual era o fulcro desta questão? O estatuto social e cultural do artista durante o Renascimento. É evidente que esta renovação estatutária (também) não ocorreu num determinado dia e que foi o fruto de uma quantidade de condicionantes que assim no-lo foram determinando. Quais?

Leon Battista Alberti desempenhou um importante papel nesta assunção do artista como um artista liberal. Porquê? Como? Porque deu a conhecer aos seus pares que o pintor, o escultor e o arquitecto fundam as suas actividades em leis científicas… E se para a prática das suas profissões, estes homens teriam de possuir uma formação sólida nas artes liberais, então deveriam reconhecer-se como tal… (o caminho chave da resposta). Esta ideia, que foi o fruto de uma série de anos de teorização, encaminhou as chamadas *paragonas*, ou disputas das artes que alimentaram o imaginário teórico da arte durante os séculos XV e XVI.

O artista passa, paulatinamente, a entender-se como um sujeito que parte do trabalho intelectual, profundo conhecedor das artes liberais e, por isso, vai-se afastando do seu estatuto de artesão para assumir-se na sua (liberalidade) integridade, enquanto Artista, ou enquanto cientista…

Carla Alexandra Gonçalves